

Atos

“Em o nome de Jesus” (3:12–26)

Quando nascemos, nossos pais nos dão um nome. À medida que crescemos, esses nomes adquirem sentido e significado. No final, os nomes não nos identificam apenas, mas também representam o que passamos a ser. Pense no nome de uma pessoa que você conhece bem. Você não está pensando simplesmente numa combinação abstrata de letras, está? Em vez disso, em sua mente, você vê essa *pessoa* com alguma expressão característica. Você vê uma personalidade completa¹.

Na Bíblia, os nomes não somente identificam, mas também representam todas as características do indivíduo. Em Êxodo 20, o terceiro mandamento era: “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (v. 7). Por que Deus proferiu uma maldição sobre quem usasse mal o Seu nome? Porque maltratar o nome de Deus é maltratar a Deus!

Em Atos 3 e 4, a ênfase está no nome de Jesus Cristo (3:6, 16; 4:7, 10, 12, 17, 18, 30). Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus...

...Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que

Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:9–11; grifo meu).

Em Atos 3 e 4, lemos sobre curar e pregar em nome de Jesus, sofrer pelo Seu nome e sobre o poder através do Seu nome. À medida que continuarmos estudando esses dois capítulos, deverá ficar evidente que o nome de Jesus não só O identifica; em Seu nome residem Seu poder, Seus propósitos e Sua personalidade! A pessoa principal nesses dois capítulos não é Pedro, nem João, nem o homem que foi curado, nem qualquer dos membros do Sinédrio; a figura chave é Jesus Cristo! Os líderes judeus pensavam que haviam se livrado de Jesus; mas, agora, tinham de lidar com Ele novamente.

Na última parte de Atos 3, temos o segundo sermão registrado de Pedro, um sermão que ele não conseguiu terminar (observe 4:1). A apresentação é semelhante no esboço à de Atos 2, mas contém um material de apoio diferente². Em Atos 2 Pedro citou principalmente Davi; neste sermão, ele dependeu de outras fontes do Antigo Testamento. Uma característica especial deste sermão é a variedade de designações para Jesus. Em Atos 2 Pedro apresentou Jesus como o Filho de Davi e o Cristo; neste sermão, o apóstolo referiu-se a Ele como o Servo de Deus, o Santo e Justo, o Autor da vida, e o profeta igual a Moisés.

¹Se achar adequado, pode referir-se a uma moça ou rapaz apaixonado, que escreve o nome da pessoa amada várias vezes. O nome não é meramente uma série de letras impessoal para aquele indivíduo; ele representa aquele que lhe faz o coração bater forte. ²Os sermões de Atos 2 e 3 devem ser considerados como intercomplementares. Em outras palavras, Pedro pode ter usado um pouco do mesmo material nos dois sermões, mas o costume de Lucas não era de duplicar as informações que registrava.

RECUSADO O RECONHECIMENTO (3:12)

Durante todo este tempo, as pessoas tinham se reunido em volta de Pedro, João e o mendigo. Finalmente, todos estavam prontos e a multidão fazia silêncio. “À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhai disto...” (v. 12a). No passado, sempre viram Jesus curar os doentes em Jerusalém. Apontando para o homem que fora curado, Pedro continuou: “... ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade³ o tivéssemos feito andar?” (v. 12b).

Pedro e João seriam menos que humanos, se não se sentissem um pouco tentados a tomar o crédito da cura para si. Que alívio ver Pedro negando rapidamente que eles tivessem qualquer poder ou bondade responsável pela cura — e como isto contrasta com os atuais “operadores de cura”, que não hesitam em aceitar adulação!

FEITA UMA RECAPITULAÇÃO (3:13–15)

Num breve momento, Pedro dará a Jesus o crédito da cura. Para tanto, recapitulou primeiro como os judeus traíram Jesus, usando uma série de contrastes. O primeiro contraste está no versículo 13:

O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais [foi assim que Deus apresentou-Se a Moisés, em Êxodo 3:6, 15], glorificou a seu Servo⁴ Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

Aqui está a primeira designação de Jesus que Pedro utiliza: *Servo de Deus* (um termo repetido no versículo 26). Um dos grandes temas do Livro de Isaías é o do Servo Sofredor⁵, um tema que ecoa em Salmos⁶ e em outras partes das Escrituras. Pedro quis que seus ouvintes soubessem que Jesus era o Servo descrito pelos profetas!

O que *Deus* fez com Seu Servo? Ele O “glorificou”. Em contraste com isso, o que *os judeus* fizeram com Ele? Seus líderes O “traíram”,

entregando-O a Pilatos⁷. Então, a multidão O “negou”. Quando Pilatos perguntou: “Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo?”, responderam: “Seja crucificado!” (Mateus 27:22, 23).

O fim do versículo 13 tem o segundo contraste: por um lado, Pilatos, um governador profano, tentou libertar Jesus; por outro lado, o próprio povo de Deus ordenou Sua morte. Pelo menos alguns devem ter inclinado a cabeça, quando se lembraram dessa hora infâmia.

O terceiro contraste de Pedro e a segunda designação de Jesus estão no versículo 14: “Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida”. “O Santo⁸ e o Justo⁹” era uma designação dupla com raízes na linguagem do Antigo Testamento. Quando os demônios confessaram que Jesus era “o Santo de Deus”, estavam reconhecendo Sua divindade (Marcos 1:24)¹⁰. O contraste é entre Jesus, que era santo e justo, e Barrabás, um assassino. O que a multidão fez com o Santo e Justo? Eles O negaram perante Pilatos e ordenaram que fosse crucificado. O que fizeram com Barrabás, o revolucionário e assassino? Pediram que fosse solto (Lucas 23:13–25).

O quarto contraste encontra-se no final do versículo 14 e começo do 15: “... pedistes que vos concedessem um homicida. Dessarte, matastes o Autor da Vida...” O termo grego traduzido por “Autor” (*archegos*) significa literalmente “o antecessor”. É usado quatro vezes no Novo Testamento, geralmente significando “o que origina”, ou “o que vem antes”. O contraste se dá entre Barrabás, que destruiu vidas, e Jesus, a fonte da vida.

DECLARADA A RESSURREIÇÃO (3:15)

Certamente nenhuma atitude seria mais inútil do que tentar levar à morte justamente a Fonte da vida! A inutilidade dessa tentativa é observada no versículo 15, no contraste final de Pedro: “Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos...” Os judeus mataram Jesus, mas Deus O ressuscitou.

³Outras possíveis traduções seriam “santidade” ou “devoção”. ⁴A palavra grega usada aqui nem é a comumente para “filho” (*huios*), nem a comumente usada para “servo” (*diakonos*). É a palavra *pais*, que pode significar “servo” ou “filho” (da qual procede “pediatra”). Enfatizando o *sufrimento* de Jesus (observe o v. 18), Pedro, aparentemente, refletiu o ensino do Antigo Testamento sobre o Servo Sofredor. Pais foi o termo usado na Septuaginta por Isaías e outros nas passagens sobre o Servo Sofredor. Por isso a maioria das traduções modernas preferem a palavra “servo”. ⁵Isaías 53. Observe o sermão de Filipe ao oficial etíope em Atos 8. ⁶Salmos 22. Como o que temos é uma abreviação do sermão de Pedro, é possível que ele tenha parado aqui para citar algumas das grandes passagens de Isaías e Davi. ⁷Traíram o Libertador! ⁸“Santo” e “santificado” são traduções de uma mesma palavra grega, que significa “separado”. Aplicada ao homem, denota que Deus separou Seus filhos para um propósito especial; aplicada a Deus, denota que Sua perfeição O separou do resto da criação. ⁹“Justo” refere-se àquele contra quem não há acusação, àquele que não pode ser indiciado. ¹⁰Pedro também chamou Jesus de “o Santo de Deus” em João 6:69.

Observe que Pedro reforçou a culpa de seus ouvintes! As pessoas precisam estar convictas de seus pecados antes de se converterem. As más notícias sobre o pecado precisam ser apresentadas antes que as boas notícias da salvação sejam pregadas. As pessoas precisam ver como estão doentes, antes que desejem a cura.

Quando Pedro mencionou a Ressurreição no versículo 15, provavelmente apontou para si mesmo e para João, ao acrescentar: "...do que nós somos testemunhas". Como eles foram os agentes por meio dos quais o homem fora curado, este era um poderoso testemunho para a Ressurreição.

EXALTADO O REDENTOR (3:16)

Tudo o que Pedro dissera conduzia à exaltação do nome de Jesus: "Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós" (v. 16). Esta sentença é — deliberadamente — estranha tanto no texto original como na versão para o português. É estranha porque parece ser uma citação exata do que Pedro disse e como ele o disse. Quando falamos, nem sempre completamos as orações ou obedecemos à gramática; a tendência é repetirmos o que já dissemos. Lucas pode ter feito alguma edição inspirada até o versículo 16, mas quando ele chegou ao núcleo da mensagem de Pedro, ele queria que tivéssemos exatamente as palavras do pregador. (É evidente que Lucas não "inventou" os sermões de Atos, nem "colocou palavras na boca" dos apóstolos.)

Estranha ou não, a mensagem de Pedro era clara como a luz: o homem não fora curado por causa de alguma virtude especial da parte de Pedro e João; mais, sim, fora restabelecido *pelo nome de Jesus!*

Observe a ênfase na fé em Jesus e em Seu nome: a cura foi "pela fé em o nome de Jesus"; foi "a fé que vem por meio de Jesus" que deu ao homem "saúde perfeita". A fé aqui referida não era a fé daquele que fora curado (como já observamos antes, ele nem esperava ser curado); mas, sim, a de *Pedro e João*. Anteriormente, quando os discípulos não puderam expelir um demônio, Jesus disse que foi porque a fé *deles* era muito

pequena, não porque faltasse fé ao que possuía o demônio (cf. Mateus 17:20). Quando Jesus apareceu aos onze após a ressurreição, "censurou-lhes a incredulidade" (Marcos 16:14). Depois de desafiá-los com a Grande Comissão, disse-lhes:

Estes sinais hão de acompanhar *aqueles que crêem*; em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados (Marcos 16:17, 18; grifo meu).

Jesus disse que, se os apóstolos cressem, seriam capazes de curar os enfermos em Seu nome. Foi exatamente isso que aconteceu em Atos 3.

Consideremos a linha de raciocínio de Pedro: como ninguém podia negar que o homem fora miraculosamente curado, e como o homem fora curado pelo nome de Jesus, Jesus tinha mesmo de ser o Messias! O ponto é o mesmo assinalado por Pedro em seu sermão no dia de Pentecostes: os judeus haviam matado Aquele por quem esperaram e buscaram através dos séculos!

ESTENDIDA A SEGURANÇA (3:17, 18)

Antes que se sentissem sufocados pela culpa, Pedro acrescentou rapidamente: "E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades¹¹" (v. 17). Com efeito, ele disse: "Se vocês tivessem realmente entendido quem era Jesus, não creio que O tivessem matado". Não entenda mal a afirmação de Pedro. Ele não estava dizendo que eles não tiveram oportunidade de saber quem era Jesus; sua ignorância era da responsabilidade deles, resultado de seu preconceito. Nem tampouco ele estava dizendo que sua ignorância os tornava menos culpados; há pouco ele ordenara que se arrependessem. Em vez disso, Pedro estava dizendo que "por terem feito por ignorância" havia *esperança* para eles. Sob a lei, fazia-se uma distinção entre os pecados cometidos por ignorância e os cometidos deliberadamente (Levítico 4; 5; Números 15:22–31). Sacrifícios podiam ser oferecidos pelos pecados cometidos por ignorância; tais pecados podiam ser perdoados. Por outro lado, nenhum sacrifício podia ser oferecido pelos pecados deliberados¹². O rebelde deveria ser "cortado" do povo; muitas vezes era apedrejado

¹¹Sobre a ignorância das autoridades, veja 13:27; 1 Coríntios 2:8. ¹²Observe Hebreus 10:26. O escritor de Hebreus chama isso de "viver deliberadamente em pecado".

até a morte. As palavras de Pedro traziam esperança: “Vocês o fizeram por ignorância”.

Mas, não podiam continuar se escondendo atrás de um véu de ignorância. Pedro continuou: “Mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer” (v. 18). Se lessem os profetas corretamente, sua ignorância desapareceria. Ficariam sabendo que o Cristo, o Messias, tinha de sofrer. Quando Jesus sofreu, não O teriam desqualificado como Messias; pelo contrário, esta era uma parte indispensável da Sua qualificação¹³.

EXIGIDO O ARREPENDIMENTO (3:19)

Antes de Pedro alistar os profetas, ele desafiou seus ouvintes a se arrependerem e se voltarem a Deus: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor” (v. 19).

Ao iniciarmos o estudo dos versículos 12 a 26, observamos que trata-se de um sermão não acabado. O primeiro versículo do capítulo 4 diz que “falavam eles ainda ao povo”, quando Pedro e João foram presos (grifo meu). Pedro não teve a oportunidade nesta ocasião de pronunciar tudo o que estava envolvido em voltar-se para Jesus, como fizera em 2:38¹⁴. Igualmente, é instrutivo colocar a afirmação preliminar de Pedro em 3:19 ao lado da sua afirmação conclusiva em 2:38:

Atos 2:38	Atos 3:19
“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”.	“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tem- pos de refrigério”.

Colocados os dois versículos lado a lado, vários paralelos ficam imediatamente óbvios. Primeiro, as duas passagens começam com o mandamento para “arrepender-se”. “Arrependimento” significa que, devido à tristeza por causa dos nossos pecados, mudamos de atitude em relação ao pecado e decidimos levar uma vida diferente¹⁵. *A Bíblia na Linguagem de Hoje* diz: “Portanto, arrependam-se, mudem de vida e voltem para Deus”. Pedro estabeleceu antes que seus ouvintes haviam matado o Servo de Deus, o Santo e Justo, o Autor (Príncipe) da vida! Antes e acima de qualquer coisa, precisavam arrepender-se desse pecado hediondo!

Agora, olhe para a terceira parte dos dois versículos acima. A frase em 3:19 é: “para serem cancelados os vossos pecados”. A figura aqui foi descrita a partir de práticas antigas de escrita. A tinta daqueles dias não tinha componente ácido e não penetrava o papiro como as tintas modernas fariam. A escrita, então, ficava na superfície e podia ser raspada com uma faca ou “cancelada” com uma esponja¹⁶. Ter os pecados cancelados era como se eles fossem apagados do livro de registros de Deus! É o mesmo que “a remissão dos vossos pecados”, em 2:38.

Uma vez que a primeira e a terceira expressões em ambas as passagens significam o mesmo, é bem possível, e mesmo provável, que a segunda e quarta expressões estejam relacionadas. Veja a segunda expressão em cada passagem. Atos 2:38 diz “e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo”, enquanto 3:19 simplesmente traz a ordem “convertei-vos”¹⁷. Quando os judeus rejeitaram Jesus, eles se retiraram dos planos e propósitos de Deus. Somente aceitando Jesus eles poderiam voltar para o Senhor¹⁸. Existe um paralelo entre o mandamento para voltar e o mandamento para ser batizado? Eles tinham de ser batizados “em [literalmente, sob] o nome de Jesus Cristo”. O batismo deles demonstrou que

¹³Este foi um ponto central no sermão de Pedro, pois a cruz era o maior obstáculo para os judeus aceitarem Jesus como o Messias. ¹⁴Alguns escritores observam que realmente não era necessário fazê-lo, pois todos os dias, desde o Pentecostes, os judeus haviam presenciado as pessoas confessando a Cristo e sendo batizadas (2:38, 41, 47). ¹⁵Veja “Arrepender-se” no Glossário. ¹⁶As pessoas também escreviam em argila ou tábuas de cera com gravetos afiados. Essa impressão podia ser “cancelada” alisando-se a superfície. ¹⁷Algumas traduções trazem “sejam convertidos”. Apesar de tratar-se de um mandamento, alguns têm se apegado à palavra “sejam”, alegando que “esta é a voz passiva, não sendo, portanto, algo que nós fazemos. Em vez disso, é algo que Deus faz por nós. Vamos nos sentar e deixar que Deus faça tudo.” “Convertei-vos” é uma tradução melhor do que “sejam convertidos”, pois evita essa interpretação incorreta. A palavra grega original é um composto que significa literalmente “voltar para”. ¹⁸O texto original não afirma para o que ou para quem eles deviam se converter, mas parece óbvio que era para o Senhor (veja 11:21). Em 3:19 a NVI traz: “voltem-se para Deus”.

eles creram em Jesus e o aceitaram como o Messias! O paralelo entre as duas passagens indica que o batismo é uma parte essencial da volta ao Senhor, uma parte essencial da conversão.

Finalmente, veja a quarta expressão em cada versículo. Atos 2:38 diz: “e recebereis o dom do Espírito Santo”, enquanto 3:19 diz: “a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério”. O binômio “tempos de refrigério” refere-se às bênçãos espirituais que o Senhor derrama sobre seus filhos¹⁹, bênção de refrigério que vêm “da presença do Senhor” (i.e., porque o Senhor está conosco). De acordo com 2:38, quando somos batizados, Deus nos dá Seu próprio Espírito, e então Seu Espírito passa a habitar em nós!²⁰ Ao nos “enchermos do Espírito” (Efésios 5:18), nossas almas de fato usufruem “tempos de refrigério [espiritual]”. Em João 7:37–39, o dom do Espírito Santo é comparado a “rios de água viva”! Alguns pensam no cristianismo como uma carga; Pedro disse que é uma bênção!

Quando juntamos as duas passagens, encontramos estas grandes verdades: se nos arrependermos e nos convertermos a Deus — o que inclui o batismo — nossos pecados serão perdoados (cancelados), e Deus abençoará e aliviará nossas almas, à medida que Ele vier habitar em nós! Em 3:19 Pedro estava apresentando a mais atrativa das bênçãos, para advertir os que o ouviram falar da conversão a Jesus!

PROMETIDA A RESTAURAÇÃO (3:20, 21)

Notamos duas bênçãos: o cancelamento dos pecados e os tempos de refrigério. Pedro acrescentou uma terceira bênção nos versículos 20 e 21: “e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado²¹, Jesus, ao qual é necessário que o

céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. A terceira bênção que Pedro mencionou é a Segunda Vinda de Jesus! Você e eu podemos ou não ficar muito animados com a volta do Senhor, mas os cristãos do primeiro século ficavam entusiasmados em pensar nesse acontecimento. Em meio a tribulações, ansiavam pelo dia em que Cristo voltaria e faria com que tudo ficasse bem!

Existe um considerável mal-entendido relativo à expressão “até aos tempos da restauração de todas as coisas”. A NVI diz: “até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas”²². Teorias elaboradas têm sido propostas em relação ao que Pedro queria dizer. Alguns proclamam que Cristo não voltará *até que* a humanidade se converta a Deus e comece uma era de ouro²³. Outros dizem que Jesus restaurará esta terra *quando* voltar, transformando-a num paraíso²⁴. Mas Pedro não estava fazendo uma nova revelação surpreendente quanto ao futuro; quando ele falou da “restauração de todas as coisas”, usou uma linguagem judaica de uso comum naqueles dias.

Para o público²⁵ judeu de Pedro, a “restauração de todas as coisas” era uma terminologia *messiânica*. Quando o Messias vier, fará tudo ficar bem. Isto não significa que os que ouviram Pedro compreenderam corretamente o que seria essa restauração. Tal qual os apóstolos, que perguntaram: “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (1:6; grifo meu), tinham em mente uma restauração temporal, física e nacional. Aguardavam a restauração da glória pertencente a Israel nos tempos de Davi e Salomão. O propósito de Pedro não era retificar seus conceitos errados²⁶. Em vez disso, ele queria

¹⁹Isto se inicia com o perdão ou remissão de pecados. Ser aliviados da terrível culpa que destrói nossas almas é um maravilhoso “tempo de refrigério”. Esses “tempos de refrigério”, porém, continuam por toda nossa vida cristã. Quando enfrentarmos um problema e então, finalmente, o entregamos ao Senhor, como nossas almas ficam aliviadas! Se usar este material numa sala de aula, pode pedir que os alunos partilhem momentos em que tiveram esse “refrigério” de Deus em suas almas. ²⁰Veja o artigo “O Que o Espírito Santo Faz?”. ²¹“Designado” é a tradução de um termo grego composto que significa literalmente “ter sido designado de antemão”. No passado remoto, como parte de Seus planos e propósitos, Deus “designou” Jesus como o Messias. “Vos” torna o ato pessoal: Pedro estava falando aos seus ouvintes que Deus fez isto especialmente *para eles*. ²²É provável que uma tradução mais literal fosse: “até os tempos de restituição de todas as coisas”. ²³Não há indício de que um dia existirá uma “era de ouro” espiritual nessa terra cheia de pecado. De fato, Jesus uma vez conjecturou se haveria fé na terra quando Ele viesse (Lucas 18:8). ²⁴Os que ensinam isso invariavelmente interpretam literalmente passagens que estão em sentido figurado. ²⁵Uma pergunta básica na interpretação bíblica é: “O que isto significava para os primeiros ouvintes?” ²⁶Depois de se tornarem cristãos, continuando a ouvir e aprender, seus conceitos errôneos seriam retificados — até os conceitos dos próprios apóstolos foram retificados.

que soubessem que, aceitando Jesus como o Messias, quando Ele voltasse, todas as esperanças e os sonhos messiânicos²⁷ finalmente se realizariam por completo!²⁸ Esta seria uma motivação poderosa para aqueles cujos pensamentos estiveram, por toda a vida, centrados no Messias.

Este é o significado das palavras de Pedro nos versículos 20 e 21 para seus ouvintes judeus. O que elas significam para os cristãos que têm a vantagem do ensino bíblico completo? As palavras de Pedro enfatizam uma verdade básica — que nem tudo estará bem até que Cristo volte. *Algumas* coisas ficam bem agora — Deus nos perdoou os pecados; Ele está conosco e nos ajuda nas tribulações da vida — mas nem *tudo* está bem. Vivemos num mundo desfigurado pelo pecado. Geralmente os ímpios prosperam, enquanto que os justos sofrem. Existem desigualdades e elas continuarão existindo até que o Senhor volte. Somente então, todas as coisas serão restauradas²⁹.

Uma das melhores maneiras de avaliar a expressão “a restauração de todas as coisas” é comparando os primeiros capítulos de Gênesis com a figura do céu nos dois últimos capítulos de Apocalipse. Em Gênesis, o homem andava com Deus até que o pecado o separou do seu Feitor; em Apocalipse 21:3, esse relacionamento íntimo é restaurado. Em Gênesis, é proibido o acesso do homem à árvore da vida; Em Apocalipse 22:2, o direito do homem à árvore da vida é restaurado. Em Gênesis o paraíso é perdido; em Apocalipse 22:1, 2, o paraíso é readquirido. Em Gênesis, a morte vem ao mundo como uma praga; em

Apocalipse, ela é derrotada. Tudo o que é digno de restauração³⁰ será restaurado aos fiéis³¹ quando Jesus vier novamente para receber os Seus para Si mesmo (João 14:3). Que motivação poderosa estar sempre pronto para a volta do Senhor!

PREDITO UM REDENTOR (3:22–24)

Pedro mencionara os profetas diversas vezes (vv. 18, 21). A seguir alistou vários profetas que falaram do Messias, começando por Moisés³² (vv. 22, 23).

Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo (vv. 22, 23).

Estas palavras de Deuteronomio 18 e Levítico 23³³ eram familiares ao público de Pedro. Os judeus esperavam pela vinda do “Profeta” — Aquele que seria, como Moisés, um líder, um governante, um redentor³⁴. Quando João Batista veio, eles perguntaram: “És tu o Profeta?” (João 1:21). Os que viram Jesus alimentar os cinco mil disseram: “Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo” (João 6:14). Pedro enfatizara que Jesus *era* o Profeta, dizendo a seguir que “toda alma que não ouvisse a esse profeta seria exterminada do meio do povo”. Se eles não levassem Jesus a sério, seriam destruídos!

A seguir, Pedro revisou rapidamente o ensinamento dos outros profetas a respeito do Redentor (v. 24). Quando Samuel ungiu Davi e

²⁷Usei o adjetivo “legítimos”, porque *todas* as esperanças e sonhos não se realizariam. Muitos (senão a maioria) deles eram resultado de permitirem que seus anseios pessoais influenciassem a interpretação do que os profetas disseram sobre o Messias. Pedro limitou a “restauração de todas as coisas” àquelas “de que Deus falou por boca seus santos profetas”.
²⁸Pedro estavam transformando uma esperança nacional numa esperança pessoal. ²⁹“A restauração de todas as coisas” começou com a obra de João Batista, que veio para preparar o caminho para o Messias (veja Malaquias 3:1; 4:5, 6; Mateus 17:11, 12; Marcos 9:12, 13). A “restauração” continua quando homens e mulheres são restaurados ao Senhor por meio do sacrifício de Jesus Cristo (Efésios 2:16–18). Pela restauração final e completa de todas as coisas, porém, temos de esperar até a volta do Senhor. ³⁰Muito do que nos preocupa agora não é de fato digno de restauração. Um dia veremos que tais preocupações não são de fato importantes no esquema eterno. ³¹Faça uma reflexão pessoal: alguns perderam a saúde; isso lhes será restaurado. Alguns perderam posses materiais; receberão tesouros no céu. Alguns perderam amigos e entes queridos; estarão com Deus, Cristo e o Espírito Santo, os anjos e os santos no céu. ³²Enoque é chamado profeta em Judas 14, 15, mas os judeus geralmente pensavam em Moisés como sendo o primeiro e maior dos profetas. Quando Jesus ensinou os dois discípulos a caminho de Emaús, Ele também afirmou: “por Moisés... por todos os profetas” (Lucas 24:27).³³A maior parte da citação é de Deuteronomio 18:15, 18 e 19, mas a sentença no final da citação é de Levítico 23:29. Moisés escreveu tanto Levítico quanto Deuteronomio. ³⁴Em Deuteronomio 18 Moisés estava falando ao povo para não se voltarem para artes mágicas para buscar a vontade de Deus, como os cananeus faziam. Em vez disso, Deus sempre teria um representante para lhes revelar Sua vontade; Ele “levantaria um profeta” para ensinar o povo, assim como levantou Moisés. Deus cumpriu Sua promessa; nunca deixou o povo sem um porta-voz inspirado. Mas, Moisés era tão único que os israelitas sentiam que os profetas interinos cumpriam apenas parte da promessa de Moisés. Por isso criam que “o Profeta” ainda estava por vir.

falou a respeito do estabelecimento do seu reino³⁵, as palavras dos profetas anteciparam a aliança messiânica de Deus com Davi em 2 Samuel 7:8–17. Quanto aos sucessores de Samuel, Pedro poderia ter citado exemplos diversos³⁶. Mais de trezentas profecias do Antigo Testamento falavam de Jesus!

INTERROMPIDA A REVELAÇÃO (3:25, 26)

Nessas palavras finais, o apóstolo fez uma aplicação pessoal aos ouvintes. Várias vezes nos versículos 25 e 26, Pedro referiu-se à segunda pessoa.

Disse Pedro: “Vós sois os filhos dos profetas” (v. 25a; grifo meu). No Antigo Testamento, a expressão “filhos dos profetas” referia-se aos homens nas escolas dos profetas, os profetas em treinamento. Pedro, porém, usou o termo referindo-se aos ouvintes que eram herdeiros espirituais dos profetas, assim como os filhos são herdeiros legais e físicos. Foi aos judeus que os porta-vozes de Deus escreveram as profecias messiânicas. As centenas de previsões foram como um holofote iluminando Jesus — e os judeus ainda eram incapazes de vê-lo!

Então, Pedro trouxe-lhes à lembrança outra vantagem dos judeus, a aliança feita tempos atrás: “Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com *vossos* pais, dizendo a Abraão: Na *tua* descendência, serão abençoadas todas as nações da terra³⁷” (v. 25; grifo meu). A promessa citada encontra-se em Gênesis 22:18; referia-se à vinda de Jesus. Posteriormente, Paulo citou Gênesis 22, observando: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e a seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é *Cristo*” (Gálatas 3:16; grifo meu). Os ouvintes de Pedro não eram ignorantes quanto à promessa de Gênesis 22. Todos do povo deveriam ter reconhecido o Messias quando Ele veio, mas

não O reconheceram.

Os judeus haviam rejeitado os profetas de Deus e menosprezado a promessa de Deus. Deus tinha todo o direito de abandoná-los, mas não o fez. Pedro declarou que Deus era misericordioso, que preparara tudo para Seu povo da aliança, e que lhes dera uma segunda oportunidade (v. 26). A palavra “primeiramente” insinuava que os gentios seriam incluídos nas bênçãos³⁸ de Deus, mas a ênfase da passagem é que Deus planejou a ressurreição para abençoar *os judeus*, e que Jesus foi enviado ao mundo para tirar *os judeus* de suas perversidades. Observe a ênfase individual no versículo: “no sentido de que *cada um* se aparte das suas perversidades”. O rejuvenescimento nacional dependia da restauração³⁹ individual.

Seria natural para Pedro repetir aqui o apelo do versículo 19 — adicionando detalhes do que eles precisavam fazer — e exortá-los “com muitas outras palavras” (2:40) a obedecerem a Jesus. Todavia, tal oportunidade não lhe foi permitida, pois “falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus... e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere” (4:1–3).

Os líderes judeus podiam prender os apóstolos, mas não podiam prender-lhes a palavra. O próximo versículo nos diz: “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil” (4:4)!

CONCLUSÃO

Na próxima lição, continuaremos enfatizando “o nome de Jesus”, ao analisarmos o relato de Pedro e João perante o Sinédrio. Por enquanto, gostaria de encerrar traçando um paralelo entre o que Pedro e João fizeram quando curaram o mendigo, na primeira parte do capítulo 3, e o que eles estavam tentando fazer ao pregarem⁴⁰, na última parte do capítulo. A ligação entre as duas

³⁵Veja 1 Samuel 13:14; 15:28; 16:13; 28:17. ³⁶Alguns escritores preocupam-se por não poderem encontrar uma referência específica ao Messias nas palavras de cada profeta do Antigo Testamento. Isto é desnecessário. Todos os profetas fizeram uma contribuição única e particular à vinda do Messias. Por isso Jesus “começando por Moisés e por *todos* os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lucas 24:27; grifo meu). ³⁷Esta era outra grandiosa promessa do Antigo Testamento que antecipava a inclusão dos gentios na Era Cristã. Porém, Pedro ainda não a compreendia. Se entendesse que incluía os gentios, pensaria que deveriam então tornar-se primeiro judeus. ³⁸A salvação era “*primeiramente* do judeu e *também* do grego” (Romanos 1:16; grifo meu). Veja também 13:45, 46; Romanos 2:9, 10. ³⁹Isto é verdadeiro não somente quanto a Israel, mas também quando ao Brasil e cada nação que recebe esta publicação. ⁴⁰Apesar de 3:12 mencionar apenas Pedro pregando, 4:2 diz: “por ensinarem *eles* o povo”.

seções é destacada no capítulo 4, quando Pedro falou do coxo de nascença (4:9, 10, 12).

A tradução do texto bíblico para o português não nos permite ver que as palavras “curado” e “salvos” têm a mesma raiz na língua grega. Pedro queria que seus ouvintes soubessem que o mesmo Jesus que curou o mendigo fisicamente pode-

ria curá-lo espiritualmente! Esses judeus passavam pelo coxo dia após dia e certamente tinham pena dele por causa das pernas atrofiadas; Pedro queria que reconhecessem que suas almas estavam tão doentes, deformadas e impotentes quanto as pernas do mendigo! Se você ainda não permitiu que o Senhor cure sua alma, *agora é a hora.* ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS